

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA
ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PROJETOS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

EDIÇÃO 2023

BRASÍLIA - DF

Termo de Homologação: Id SEI 127385216

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

VICE-GOVERNADORA

Celina Leão Hizim Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE OBRAS E INFRAESTRUTURA DO DISTRITO FEDERAL

Luciano Carvalho de Oliveira

SECRETÁRIA EXECUTIVA

Janaína de Oliveira Chagas

CHEFE DE GABINETE

Sérgio Augusto Fonseca Martins

CHEFE DA ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PROJETOS

Margarida Tomaz

ELABORAÇÃO E EDIÇÃO

Glauco Lima Aguiar

Giovanna Manfredo Profeta dos Reis

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. A SODF.....	5
2.1. Organograma	5
3. GESTÃO DE RISCOS	7
3.1. LIDERANÇA E COMPROMETIMENTO.....	10
3.2. ESCOPO, CONTEXTO E CRITÉRIOS.	10
3.3. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS	11
3.4. ANÁLISE e AVALIAÇÃO DOS RISCOS.....	12
3.5. TRATAMENTO DOS RISCOS	14
3.6. GERENCIAMENTO DOS RISCOS E CONTROLES.....	14
3.7. PRODUTOS	16
3.8. MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO.....	16
3.9. COMUNICAÇÃO E CONSULTA.....	19

1. APRESENTAÇÃO

Este Plano de Gerenciamento de Riscos visa promover o compromisso da Secretaria de Estado de Obras e infraestrutura do Distrito Federal em adotar medidas para a utilização de boas práticas gerenciais em suas atividades de gestão de riscos, definidas no Art. 17º do decreto distrital nº 39.736/2016.

A SODF preza por manter a entrega de valores públicos essenciais e a eficiência na realização de obras de infraestrutura e serviços de engenharia de qualidade à sociedade. Para alcançar esse objetivo são adotadas melhores práticas de governança interna e ferramentas como o Programa de Gestão de Riscos.

A Gestão de Riscos é uma estratégia adotada pela Alta Direção da SODF para definir os procedimentos aplicados aos processos de trabalho da Secretaria no que se refere à gestão de riscos institucionais e nas contratações.

Fundamentando-se em instituir, manter, monitorar e aprimorar o processo de gestão de riscos com vistas à identificação, à avaliação, ao tratamento, ao monitoramento e à análise crítica de incertezas que possam impactar a implementação da estratégia e objetivos do órgão no cumprimento da sua missão. A SODF busca a partir de uma forma sistemática, estruturada, oportuna e documentada, subordinada ao interesse público, a integração da gestão de riscos ao processo de planejamento estratégico e às atividades e projetos desta Unidade.

O Escopo é definido a partir dos processos relevantes para a execução da estratégia e o alcance dos objetivos institucionais.

2. A SODF

Criada pelo Decreto nº 36.236, de 1º de janeiro de 2015, a SODF é um órgão integrante da Administração Direta do Distrito Federal. Atuante na elaboração de projetos, execução e fiscalização de obras públicas de infraestrutura, implantação e revitalização de equipamentos públicos.

A SODF possui ainda alguns órgãos da administração indireta vinculados à pasta, como a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), a Companhia Energética de Brasília (CEB) e Companhia de Saneamento Ambiental de Brasília (Caesb).

2.1. Organograma

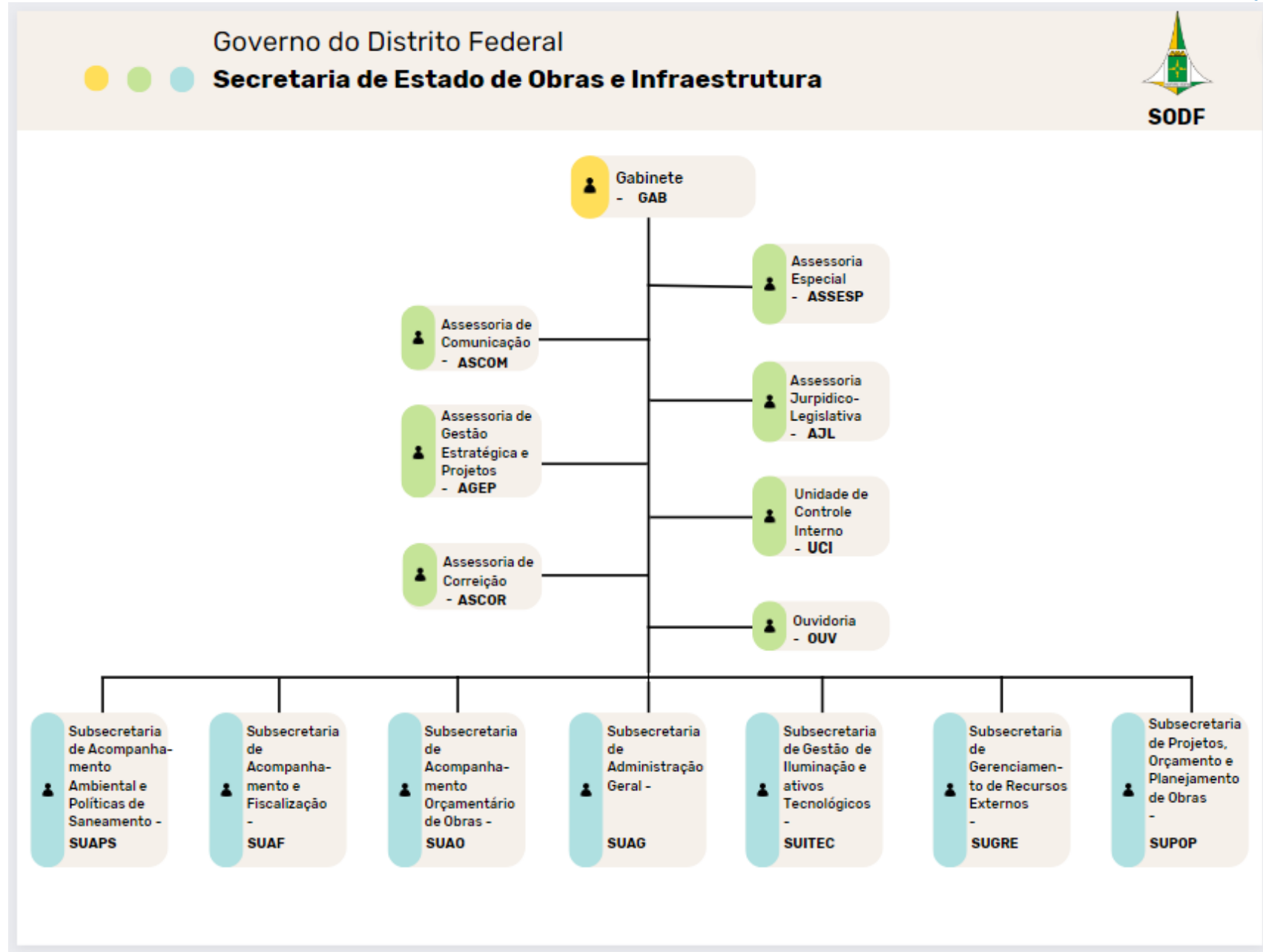


Figura 1: Organograma da Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura

3. GESTÃO DE RISCOS

A definição de Gestão de Riscos, segundo o Decreto nº 39.736/2019 é o “processo de natureza permanente, estabelecido, direcionado e monitorado pela alta administração, que contempla as atividades de identificar, avaliar e gerenciar potenciais eventos que possam afetar o órgão ou a entidade, destinado a fornecer segurança razoável quanto à realização de seus objetivos”.

Na SODF o gerenciamento de riscos foi implantado como estratégia para se antecipar a possíveis acontecimentos e suas repercussões sendo positivas ou não de maneira a entregar um aprimoramento no funcionamento do projeto, de forma a alinhar os interesses do órgão com os da sociedade e entregar melhores resultados através de uma atuação compatível com seu propósito. Para a condução do tema, foi instituído o Comitê Interno de Governança – CIG (Portaria Nº71, de 15 de Junho de 2022), composto pela Alta Direção, Chefes e Subsecretários e designada uma área para atuar como Agente de Governança e exercerem o controle sobre a gestão de riscos.

O Gerenciamento de Riscos passa por uma **Implementação** e aplicação de forma sistemática, estruturada, oportuna e documentada, subordinada ao interesse público, sendo que deve conter **Integração** da Gestão de Riscos ao processo de planejamento estratégico e às atividades do órgão que são relevantes para o alcance dos objetivos institucionais. Após isso deve se ter um **Estabelecimento de Controles** proporcionais aos riscos, de maneira a mitigar suas causas e impactos. Os Resultados do gerenciamento dos riscos são utilizados para dar apoio à melhoria contínua dos processos institucionais e fortalecer a cultura de governança no órgão.

A Gestão de Riscos na SODF é regulamentada pela Portaria nº 158, de 06 de outubro de 2023, que institui a Política de Gestão de Riscos no órgão. A partir dela se apresenta um conjunto de procedimentos e controles a serem realizados pela instituição, para que se alcancem os objetivos com êxito.

O processo de Gerenciamento de Riscos é operacionalizado na Plataforma SaeWeb, no módulo Gestão de Riscos, disponibilizado pela Controladoria-Geral do Distrito Federal – CGDF. O sistema é dividido em nove fases e possui quatro tipos de usuários, sendo as fases: Liderança e Comprometimento; Escopo, contexto e Critério; Identificação de Riscos; Análise e Avaliação dos Riscos; Tratamento dos Riscos; Gerenciamento dos Riscos e Controles; Produtos; Monitoramento e Acompanhamento; e Comunicação e Consulta.

PERFIS DE USUÁRIOS

GERENTE DE PROJETO

servidores que pertencem ou atuam na função de gerenciamento da SODF

- coordenar o processo de revisão das informações no sistema.
- prestar apoio técnico as unidades.
- realizar questionamentos as áreas envolvidas.
- fornecer análise sobre a adequação e eficácia do gerenciamento de riscos.

GERENTE DE RISCOS

servidores selecionados por seus setores como responsáveis pelos reportes no sistema

- acompanhar e relatar a respeito de eventos sob sua responsabilidade.
- relatar a situação de evento de riscos sob sua supervisão.
- propor novos eventos de riscos identificados.

RESPONSÁVEL PELOS CONTROLES

servidores selecionados por seus setores para ser responsável pela implantação dos controles (podendo ser o gerente)

- acompanhar e registrar as medidas adotadas para implantação dos controles novos e/ou existentes.

OUTROS

perfil atribuído para a auditoria interna ou membros do Comitê Interno de Governança.

- perfil com permissão exclusiva de visualização das informações registradas.

Figura 2: Perfil de usuários do Sistema SaeWeb

GESTÃO DE RISCOS

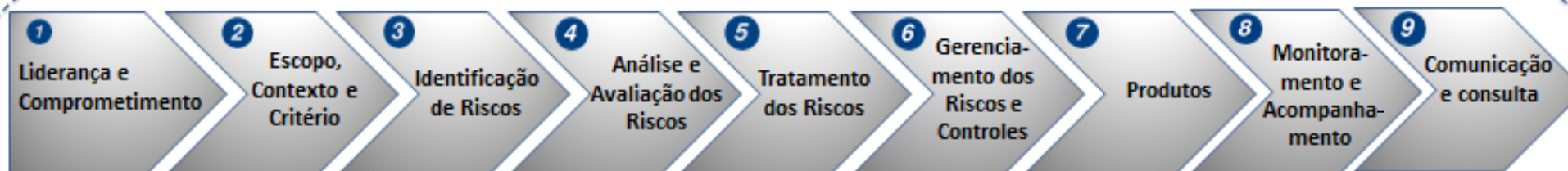
PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

SECRETARIA DE ESTADO DE OBRAS E
INFRAESTRUTURA DO DISTRITO FEDERAL



RISCO Risco é definido como situações que tem a probabilidade de ocorrer, gerando uma incerteza, no Objetivo e que pode impactar de maneira positiva ou negativa. (ABNT NBR ISO 31.000/2018)

ELEMENTOS ESSENCIAIS
São considerados elementos essenciais de acordo com o Coso 2017: o Objetivo, a Incerteza e a Possibilidade .



- Data de início.
- Cadastros dos Membros do CIG.
- Acesso à Atas.

- Inserção de Documentos que Definam o Processo e a Política de Gestão de Riscos na SODE.

- ID do Risco.
- Tipo do Risco.
- Data de Identificação do Risco.
- Gerente do Risco.
- Suplente do Risco.
- Objetivo Estratégico
- Macroprocesso/ Processo/ Atividades
- Risco.
- Causas
- Consequências
- Setores
- Áreas impactadas.

- Probabilidade do Risco
- Impacto do Risco
- Nível de Risco
- Controles existentes
- Novos Controles

- Razão do Controle.
- Avaliação sobre o Controle.
- Periodicidade para Avaliação do Controle
- Etapas de Implementação
- Responsável pelo Controle.

- Id do Risco.
- Concretização
- Descrição da Concretização e Frequência.
- Benefícios.
- Percepção.
- Probabilidade
- Impacto.
- Motivos da Reavaliação.
- Avaliação dos Controles
- Controles Executados
- Evidências
- Situação dos Controles
- Etapas de Implementação.

- Relatórios de Gerenciamento.
- Relatórios Gerenciais.

- Monitoramento e Acompanhamento .
- Mapa de Riscos Negativos.
- Mapa de Riscos Positivos.

- Envio de mensagens para os Gestores dos Riscos.
- Consulta de Mensagens Recebidas.

Figura 3: Modelo de Gerenciamento de Riscos do Sistema SaeWeb

3.1. LIDERANÇA E COMPROMETIMENTO

Atributos:	Instruções:
Data de Início	Data na qual o projeto de gestão de riscos foi iniciado ou revisado na SODF.
Política	Número de portaria que define a necessidade da implantação da Gestão de Riscos na SODF.
Normativo	Número de portaria que define as regras sobre a implantação da Gestão de Riscos na SODF.
Cadastro dos membros do CIG - Comitê Interno de Governança Pública e Gestão	Cadastro de todos os membros do CIG, através de nomes completos, cargos que ocupam, matrículas dentro de seus respectivos órgãos e por fim a data de inclusão neste processo, conforme descrito na portaria nº 154/2023 da SODF.
Acesso a Atas	Espaço destinado à inserção das atas de Reunião do CIG, com sua numeração SEI para que se possa averiguar o andamento dos processos.

3.2. ESCOPO, CONTEXTO E CRITÉRIOS.

Nesta parte a Secretaria insere os arquivos que irão definir o escopo, contexto e critérios que definem o processo de gestão de riscos. Esse escopo considera os objetivos pertinentes e busca alinhá-los aos objetivos organizacionais, ele deve definir quais são as áreas e quais os processos a serem considerados como eventos de riscos para o órgão.

O contexto refere-se ao entendimento do histórico da organização e de seus riscos. Em outras palavras, o estabelecimento deste captura os objetivos da organização, o ambiente interno e externo em que ela persegue esses objetivos e as partes interessadas permitindo uma melhor identificação dos riscos.

Por fim, os Critérios se caracterizam por elementos dentro da gerencia de riscos como por exemplo o nível de riscos, são mantidos e ao mesmo tempo implementados conforme o Sistema SaeWeb.

3.3. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

Atributos:	Instruções:
ID do Risco	Identificador para o risco, formado pela sigla do órgão e um número sequencial.
Tipo do Risco	Impacto do Risco, se ele possui um impacto positivo no qual possa gerar uma oportunidade ou negativo que possa gerar problemas na SODF.
Risco Chave	Marcação de uma caixa de seleção caso o Risco descoberto e descrito nesta etapa for um Risco Chave para o processo da SODF.
Data de Identificação do Risco	Data na qual o Risco foi percebido na Secretaria.
Classificação do Risco	Definição do Risco no âmbito da Secretária.
Ativo	Marcação dentro de uma caixa de seleção caso o Risco esteja ativo na SODF.
Gerente do Risco	Servidor responsável pelo controle do risco.
Suplente do Risco	Servidor que irá substituir o Gerente dentro de uma eventual indisponibilização.
Objetivo Estratégico	Objetivos futuros que a Secretaria espera atingir e podem ser impactados pelo Risco.
Macroprocesso/ Processo/ Atividade	Explica em quais atividades ou processos o Evento de Risco pode ocorrer.
Risco	Relato descritivo do Evento de Risco que foi descoberto e está sendo analisado no processo da SODF.
Causas	Os fatores que possam vir e transformar este o Risco em realidade.
Consequências	Acontecimentos esperados caso o Evento de Risco venha a ocorrer por algum das causas listadas anteriormente.
Setores	Os setores que atuam com o Risco.
Áreas Impactadas	Áreas que podem vir a sofrer impacto com o acontecimento do risco.

3.4. ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RISCOS

Na parte da análise, é feita a aferição dos Riscos de modo a buscar a mitigação dos mesmos. Esse processo se dá através da classificação da probabilidade deste risco acontecer, e também do impacto que será gerado caso ele ocorra. Para que se tenha uma melhor análise nesta parte do processo é possível rever as causas e as consequências definidas anteriormente. Com essas informações preenchidas o sistema já faz o reconhecimento do nível em que o Risco se encontra e o insere dentro do mapa de risco.

SELECIONE A PROBABILIDADE	
QUASE CERTO	O evento ocorre (de forma inequívoca), salvo exceções.
PROVÁVEL	O evento é esperado, mas pode não ocorrer.
POSSÍVEL	O evento tem chance de ocorrer.
RARO	O evento tem pequena chance de ocorrer.
IMPROVÁVEL	O evento tem mínimas chances de ocorrer.

Tabela 1: Probabilidades de Risco

SELECIONE O IMPACTO	
CATASTRÓFICA	Impacto muito alto nos objetivos; de forma irreversível.
MAIOR	Impacto significativo (alto) nos objetivos; de difícil reversão.
MODERADA	Impacto médio nos objetivos, porém recuperável.
MENOR	Impacto pequeno nos objetivos.
DESPREZÍVEL	Impacto insignificante nos objetivos

Tabela 2: Probabilidades de Impacto Negativo

SELECIONE O IMPACTO	
LEVE	Contribuição mínima para o alcance dos objetivos.
SENSÍVEL	Contribuição pequena para o alcance dos objetivos.
MODERADA	Contribuição moderada para o alcance dos objetivos.
SUBSTANCIAL	Contribuição grande para o alcance dos objetivos.
EXTRAORDINÁRIA	Contribuição excelente para o alcance dos objetivos.

Tabela 3: Probabilidades de Impacto Positivo

Atributos:	Instruções:
Controles Existentes	Os Controles que já são aplicados no setor, visando a mitigação do Risco.
Novos Controles	Novos Controles que foram pensados para melhorar os que já são aplicados ou para que o processo seja mais efetivo na mitigação deste Risco.

3.5. TRATAMENTO DOS RISCOS

Atributos:	Instruções:
Razão do Controle	Motivo pelo qual o Controle é necessário.
Avaliação Sobre o Controle	Como saber se o controle é eficaz para a mitigação do risco.
Periodicidade para Avaliação do Controle	Periodicidade aplicada para avaliação do controle, até a sua implantação, podendo ir de Mensal, Bimestral, Trimestral, Semestral e Anual.
Etapas de Implementação	Ações para aplicação do Controle detalhadas em etapas.
Responsável pelo Controle	Pessoa responsável pela implantação do controle, podendo ser o Gerente e Suplente ou um Terceiro envolvido no processo.

3.6. GERENCIAMENTO DOS RISCOS E CONTROLES

Nesta etapa o sistema se divide em duas colunas, uma para a avaliação dos Eventos de Risco e outra especificamente para a análise da implantação dos Novos Controles definidos na etapa 3.4 – *Análise e Avaliação dos Riscos*.

3.6.1. GERENCIAMENTO DE RISCOS

Atributos:	Instruções:
ID do Risco	Identificador para o risco, formado pela sigla do órgão e um número sequencial.
Concretização do Risco	Marcação de uma caixa de seleção para caso o Risco tenha se concretizado.
Descrição da Concretização do Risco e Frequência	Caso o Risco tenha acontecido, descrever de maneira resumida o que causou, quantas vezes aconteceram, quais consequências foram geradas e quais providências foram adotadas na situação.
Percepção do Risco	Caso a percepção do Risco tenha sido alterada selecionar a caixa.
Probabilidade	Nova probabilidade percebida, para análise do nível de Risco.
Impacto	Novo impacto percebido, para análise do nível de Risco.
Motivo da Reavaliação	Motivo que fez a percepção sobre o nível do Risco ser alterada.
Avaliação dos Controles Existentes	Avaliação sobre a efetividade do controle e sua aplicação para a mitigação do risco.
Controle Executado	Marcar se o controle está sendo executado ou se ele deve ser excluído.
Evidências	Anexar evidências que comprovem a implantação e a utilização do controle (pdf, jpg, nº de processo SEI).

3.6.2. GERENCIAMENTO DE CONTROLES

Atributos:	Instruções:
Avaliação da Implantação	Resumo do que foi feito para implantar o controle e como ele está sendo aplicado.
Situação do Controle	Caixa de seleção que define se o controle se encontra ativo ou não.
Etapas de implementação	Selecionar as etapas já realizadas para a implantação do controle.

3.7. PRODUTOS

A parte de Produtos é onde se faz o a integração de todo o conteúdo previamente repassado e descrito. Nela podem ser gerados relatórios de gerenciamento de Riscos e Controles e Relatórios Gerenciais.

Atributos:	Instruções:
Relatórios de Gerenciamento	Meio de se obter um histórico sobre os Gerenciamentos dos riscos, dos novos controles e de controles existentes, podendo ser selecionados filtros por Gerente/Responsável e/ou por período específico para análise.
Relatórios Gerenciais	Os Relatórios Gerenciais são relatórios consolidados visando análises do Processo. Podem ser obtidos modelos de: Matriz de Risco, Plano de ação, Avaliação de controles existentes, avaliação de implantação de novos controles e Análise de Cenários.

3.8. MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Em Monitoramento e Acompanhamento será apresentada a representação gráfica do processo e é possível se enxergar um panorama geral dos Riscos, Controles e Gerenciamentos, bem como o Mapa de Riscos do processo, como podemos ver nas figuras abaixo:

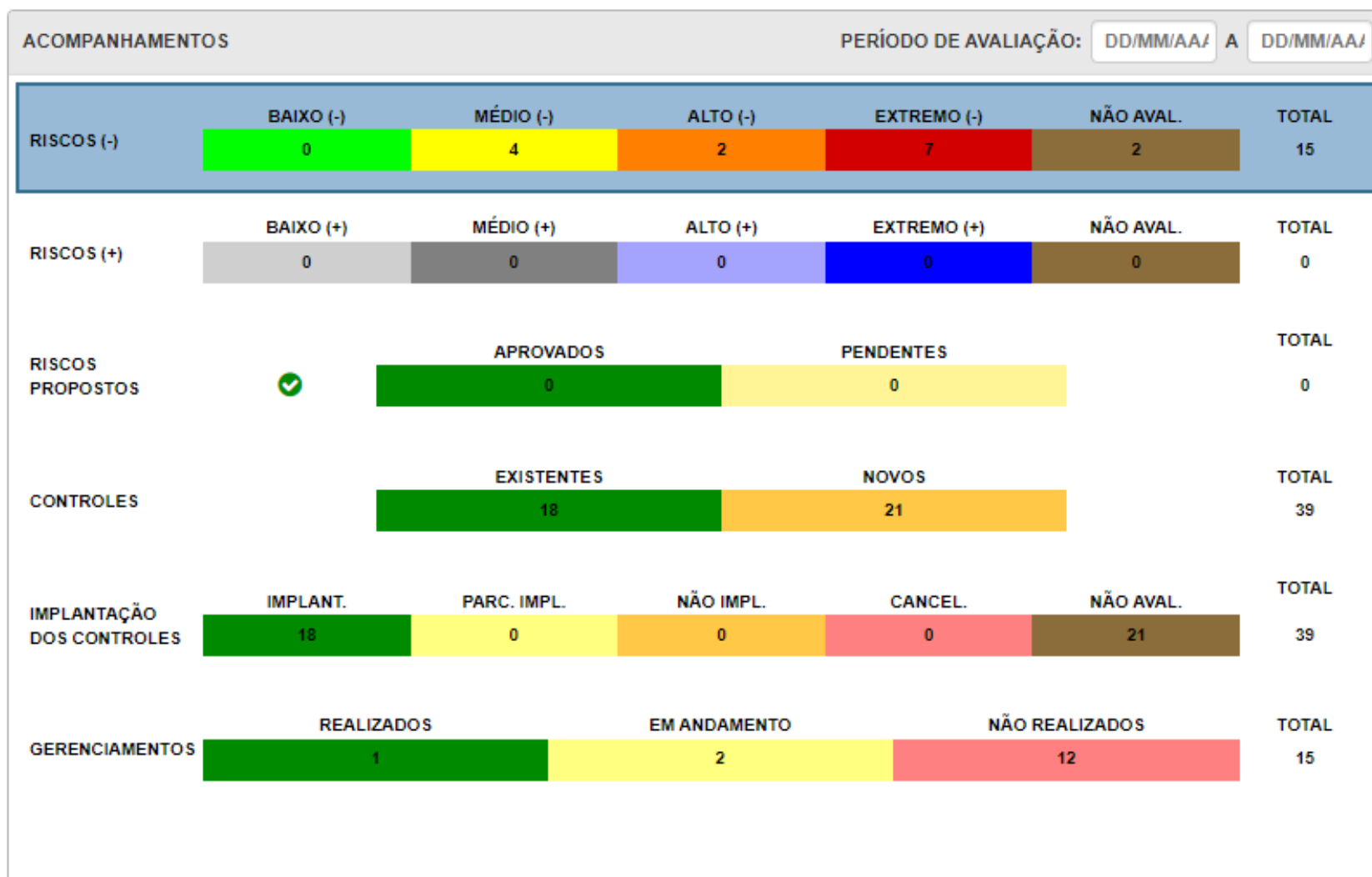


Figura 4: Modelo do Mapa de Acompanhamento do Projeto 2ª Revisão Gestão de Riscos em 10/11/2023

MATRIZ DE RISCOS NEGATIVA		PROBABILIDADE				
		IMPROVÁVEL	RARO	POSSÍVEL	PROVÁVEL	QUASE CERTO
CONSEQUÊNCIA	CATASTRÓFICA					
	MAIOR					
	MODERADA					
	MENOR					
	DESPREZÍVEL					

Tabela 4: Mapa de Riscos Negativos

MATRIZ DE RISCOS POSITIVA		PROBABILIDADE				
		IMPROVÁVEL	RARO	POSSÍVEL	PROVÁVEL	QUASE CERTO
CONSEQUÊNCIA	LEVE					
	SENSÍVEL					
	MODERADA					
	SUBSTANCIAL					
	EXTRAORDINÁRIA					

Tabela 5: Mapa de Riscos Positivos

3.9. COMUNICAÇÃO E CONSULTA

A etapa de Comunicação e Consulta é uma ferramenta para enviar avisos aos Gerentes de Riscos e envolvidos dentro do sistema. De modo a agilizar o processo de acompanhamento de gerenciamentos dos Riscos uma vez que permite o envio de notificações e lembretes para todos os participantes do processo de maneira padronizada.

The screenshot displays the SaeWeb interface for the 'Comunicação e Consulta' step (09) of a risk management process. The interface includes a header with the SaeWeb logo and the text 'Sistema de Gestão de Auditoria do Distrito Federal'. The main content area shows a progress bar with nine steps, where step 09 is highlighted. Below the progress bar, the 'COMUNICAÇÃO E CONSULTA' form is visible, featuring fields for 'PARA', 'ENVIO EM', and 'MENSAGEM'. The 'PARA' field contains a list of recipients, the 'ENVIO EM' field has a date input 'xx/xx/202x', and the 'MENSAGEM' field has a text area with an 'Editar a mensagem' button. At the bottom of the form, there are checkboxes for 'Marcar Todos' and 'Desmarcar Todos', and a green 'Enviar' button.

Figura 5: Página da Etapa 09 – Comunicação e Consulta